Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

Narrativas híbridas do jornalismo: atravessamentos da midiatização no TikTok.[1]
Hybrid narratives of journalism: crossings of mediatization on TikTok.

Renata do Nascimento Garcia
Marco Antônio de Oliveira Tessarotto
Vanessa Maria de Carvalho Silva

Palavras-chave: Narrativas híbridas; TikTok; Ambiente.

O processo de reconfiguração tecnológica levou a humanidade a constituir uma sociedade em rede, ou seja, uma sociedade "baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microelectrónica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado nos nós dessas redes" (CASTELLS, 2005, p. 20). O mundo se tornou interconectado, sob constantes interações entre as populações ao redor do globo e a criação de laços de interdependência. Desse modo, a atual sociedade está em rede e é global, pois seus atores realizam trocas relacionadas a economia, sociabilidade e política.

A internet é constituída por nós, isto é, as conexões entre pessoas que formam as mídias digitais. Uma rede social pode ser entendida como "um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais)" (WASSERMAN; FAUST, 1994; DEGENNE; FORSE,

[1]Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS.

1999 apud RECUERO, 2009, p. 24). Essas conexões entre os sujeitos estão presentes no espaço virtual dentro de plataformas nomeadas como sites de mídias digitais.

Neste aspecto, Vanessa Carvalho da Silva (2023) destaca que "(...) os cidadãos não-jornalistas adquirem liberdade para produzir e divulgar informações, o que confere uma reorganização das práticas jornalísticas, uma vez que o processo informativo passa de vertical para horizontal" (2023, p. 32). Outra pesquisadora, Ruthy Costa (2021, p. 68), "a cadeia noticiosa já não acontece de forma unidirecional", pois os usuários da internet têm acesso aos mesmos dispositivos de comunicação que os jornalistas possuem e isso lhes garante o contato com fontes e informações para construírem suas narrativas informativas, as quais por sua vez podem ser publicadas nos sites ou nas redes sociais digitais dos mesmos (COSTA, 2021). Este trabalho ao descrever as afetações das plataformas digitais no jornalismo pretende analisar como as práticas jornalísticas foram transmutadas.

As transformações das narrativas jornalísticas nas plataformas digitais afetaram diretamente as práticas/rotinas produtivas do jornalismo. As acelerações dos tempos, a sobrecarga de funções e o deadline que se articula em lógicas contínuas e, ao olharmos para autores que referenciam as práticas jornalísticas, a exemplo de Gisele Reginato (2018) que afirma que estamos diante de uma crise, as notícias necessitam informar de modo qualificado e, isto "(...) significa fornecer para a sociedade a síntese dos principais acontecimentos [...]. Para ser qualificada, a informação deve ser: verificada, relevante, contextualizada, plural e envolvente". (REGINATO, 2018, p. 7).

Como observado por Reginato (2018), uma informação qualificada empreende esforços e tempos outros, de checagem e de apuração, elementos estes que precedem um bom jornalismo. Aquelas características apresentadas pela pesquisadora enfrenta um outro e novo desafio, como produzir uma informação qualificada em uma plataforma de mídia criada com o intuito da criação de vídeos curtos e, a partir desta configuração, pretendemos analisar como o TikTok articula/mobiliza outros fazeres no jornalismo.

Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

Sendo assim, a presente pesquisa busca caracterizar as mudanças que o jornalismo vem sofrendo nos últimos anos com a popularização das mídias digitais e do processo intenso e crescente da midiatização (FAUSTO NETO, 2009). Além disso, as inovações tecnológicas têm, de certa forma, demandado que os profissionais do jornalismo procurem novas formas de atuação e novos espaços, pois o público está migrando para o meio digital.

Mergulho no empírico: as mutações do jornalismo no TikTok

Neste ponto passamos a descrever as estratégias e performances mobilizadas pelo Portal Metrópoles, aqui em nosso caso, caracterizada como uma instituição canônica e as angulações produzidas pela jornalista e influencer Giovana Braga. Para tanto, este artigo extraiu da plataforma TikTok e selecionou 3 vídeos com temáticas similares publicadas nesta plataforma social.

Ambos perfis, do Portal Metrópoles[2] e da Giovana Braga[3] apoiam-se no valor notícia da proximidade para uma conexão mais dialogada com os usuários que estão presentes na plataforma. Desta forma, adotamos três casos distintos e nos referenciamos no método do paradigma indiciário que, segundo o pesquisador José Luiz Braga (2008) pretende não apenas "(...) colher e descrever indícios – mas selecionar e organizar para fazer inferências" (BRAGA, 2008, p. 78). Este movimento sugerido nos leva a construir conjuntos, traçar comparações e encontrar similaridades.

Caso: Guerra da Ucrânia:

[2] Página oficial do Portal Metrópoles no TikTok: Metrópoles Oficial (@metropolesoficial) Oficial | TikTok. Acesso em 09 dez. 2023

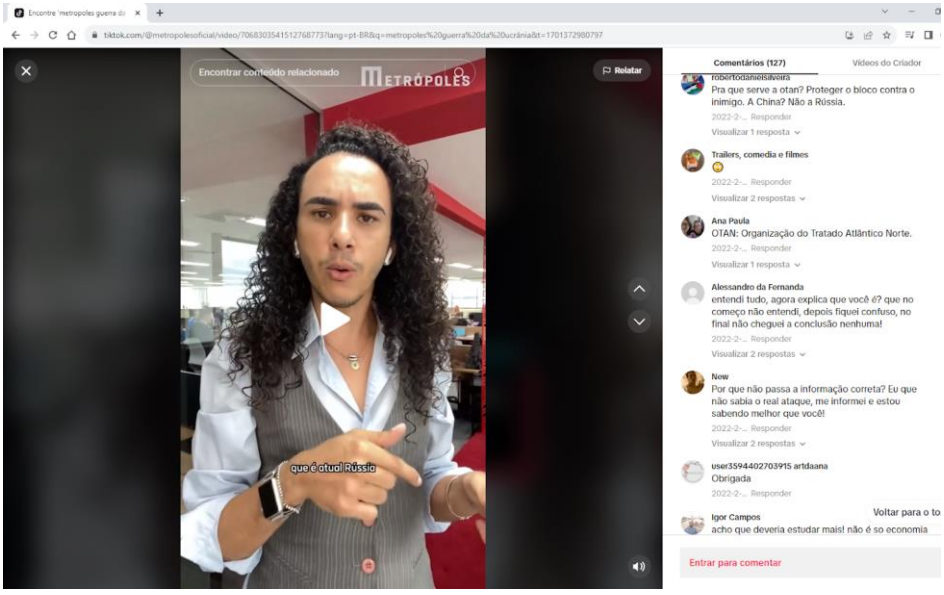
[3] Página da jornalista e influencer Giovana Braga no TikTok: Giovana Braga (@gica.gicolina) | TikTok. Acesso em 09 dez. 2023.

Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

Com um pouco mais de um minuto, o veículo Metrópoles publicou um vídeo no dia 22 de abril de 2022, falando sobre a Guerra da Ucrânia. No vídeo, o nome do jornalista não é explicitado, nem na legenda, quanto indicado no vídeo. Na produção, percebemos que o jornalista utiliza uma linguagem simplificada, com o intuito de esclarecer os principais pontos sobre o conflito. Outro recurso utilizado é a legenda. Durante todo o vídeo, a fala do jornalista é amparada pelo uso dessa descrição.

Desta forma, a instituição jornalística muda o seu formato de noticiar, em certa medida. Isso se deve aos novos formatos impostos pelas plataformas, mas também pela nova forma de ser e fazer no mundo (GOMES, 2016). A midiatização, da mesma maneira, invoca um novo processo de produção e repercussão das notícias, onde "(...) o processo intenso de midiatização produz repercussões muito complexas nas relações entre os campos sociais, e no caso do campo jornalístico, no status dos seus peritos – os jornalistas – e em suas performances simbólicas" (FAUSTO NETO, 2009, p.21).

Figura 1: Guerra da Ucrânia versão Portal Metrópoles

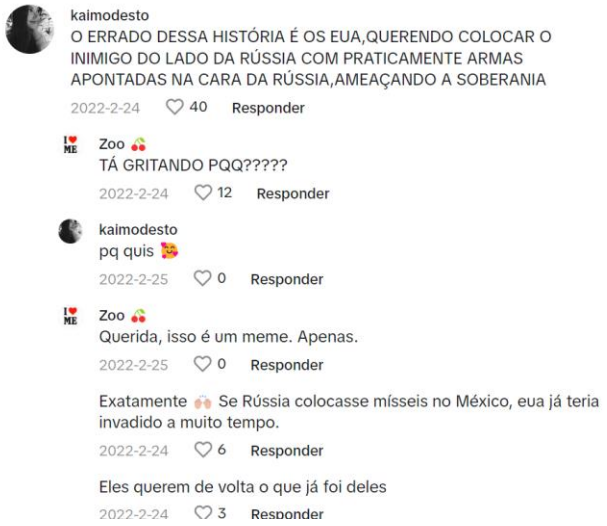


Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

Fonte: Dos autores, 2023.

Outro olhar que nos chama atenção são os comentários tecidos a partir dos vídeos produzidos. Percebemos que a partir de um único comentário, outros discursos e sentidos são acionados, revelando um ruído interacional, a exemplo do usuário “Now: “Por que não passa a informação correta? Eu que não sabia o real ataque, me informei e estou sabendo melhor que você!”. Outro exemplo é que os próprios atores sociais expõem suas convicções e trazem ao vídeo outras considerações informacionais, como o exemplo abaixo:

Figura 2: Interação de usuária no Portal Metrópoles



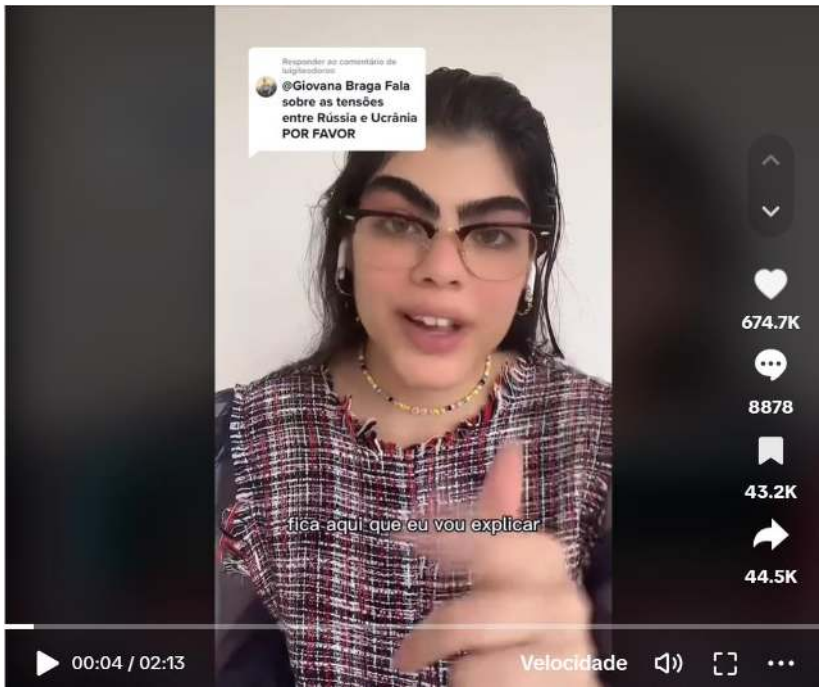
Fonte: Dos autores, 2023

Neste mesmo caso, Guerra da Ucrânia, a produção feita pela influenciadora Giovana Braga mostra um marcador característico de como o jornalismo vem sendo atravessado pelas lógicas da midiatização. Neste caso, percebemos que Giovana responde o comentário de um usuário da plataforma, em formato de vídeo. Temos então, um

Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

rompimento de quem impõe a pauta ao jornalista. Este fazer, conforme elenca Rosa (2021, p.204) que "(...) estas valorizações se dão não por um agente ou outro, quer dizer, não é o jornalismo que define um enquadramento sozinho, tampouco é uma instituição, mas na midiatização essa processualidade se dá em interação e de múltiplas formas".

Figura 3: Guerra da Ucrânia na versão da jornalista e influencer Giovana Braga



Fonte: Dos autores, 2023.

Ou seja, a temática da Guerra entre a Rússia e a Ucrânia estava posta. Porém, quem gerou um novo enquadramento sobre essa temática, neste exemplo, é um ator social. Podemos perceber o movimento de Giovana, quanto uma influência referencial, ao ter esse tipo de pedido acolhido. Da mesma forma que percebemos na figura 1, temos o vídeo centralizado na figura de Giovana, outra forte característica reforçada pelo TikTok. Neste sentido, compreendemos que as audiovisualidades apresentam, a exemplo

do caso analisado: "(...) uma combinação entre um eu (que ensina ou que comenta-opina) e uma webcam, elementos que tornam possíveis estes gêneros emergentes e que ainda encontram outra combinação entre o eu cotidiano e a câmera de transmissão do lifecasting". (MONTAÑO, 2015, p. 188).

Encaminhamentos

O jornalismo digital que conhecemos surgiu a partir da necessidade de adaptação das práticas ao ambiente digital e aos novos contextos oferecidos pelas TICs. Nessa perspectiva, a interatividade, uma das características da internet, provocou modificações nos processos produtivos da profissão ao possibilitar aos usuários, mais canais para se expressarem e a oportunidade de manejar informações. Sendo assim, duas vertentes devem ser destacadas: o *feedback* do público e o seu papel de produtor e consumidor de conteúdo. No primeiro caso, a audiência passou a dispor de espaços mais diretos e imediatos para responder e opinar a respeito do conteúdo jornalístico e/ou do comportamento dos profissionais.

Este fenômeno quando quando transposto em plataformas de entretenimento, no caso do TikTok, com suas lógicas produtivas aceleradas em vídeos com até 3 minutos de duração, passa a tensionar as narrativas do jornalismo tradicional, convertidas em uma hipótese inicial, em uma narrativa de escalada, como nos telejornais.

Percebemos, nesta ação, que as redes sociais com suas lógicas internas determinam funções e papéis de "desempenho comunicacional de alto valor". Este desempenho/valor se realiza por uma maior exposição do produto em diversos perfis e linhas de tempo possíveis em um sistema de circulação, alimentando expectativas e por tentativas de interação em sentido "de e para" o outro. No movimento inferencial realizado nos observáveis buscamos evidenciar os usos e apropriações dos jovens

quilombolas na tentativa de pertencerem e serem reconhecidos na circulação desta ambiência/ambiente da narrativa do jornalismo e da informação no TikTok.

Neste caso específico, a relação com o "Outro", na condição de interagente, passa a atuar no campo da recepção/audiência configurando ações e conferindo sentidos ao que está posto em oferta. A identificação e reação "positiva" em cadeia recebe operações e modos de autenticação, espraiando este reconhecimento nesta rede social digital, no caso do TikTok. Patrice Flichy (2016) ao observar a configuração da noção de amadores "anuncia um movimento de outra relevância". Este fenômeno foi ampliado graças aos instrumentos fornecidos pela informática e pela Internet, os novos amadores adquiriram o saber e o saber-fazer que lhes permitem rivalizar com os experts. Observa-se o aparecimento de um novo tipo de indivíduo, o pro-am (referente ao "profissional-amador").

Em nosso caso específico, bastante diverso de plataformas de tempo mais lentos, a exemplo do Youtube, os profissionais estabelecem referencialidade e engajamentos naquele ambiente, entretanto, quando situados em ritmos mais acelerados do "jornalismo de escalada", os especialistas não conseguem convergir/atenuar os ruídos entre interagentes no espaço do TikTok. Observamos ainda que, a Giovana Braga atua como um caso de um episódio interacional de sucesso, convergindo sua curadoria/opinião/enunciação com as gramáticas de leitura de sua audiência/público do TikTok.

Pretendemos em nossa análise inicial, descrever a irremediável transformação da narrativa do jornalismo que se apresenta atravessada por lógicas canhestras do ambiente/plataforma do TikTok. Naquele espaço, os especialistas não conseguem aderir seu discurso e intencionalidades com o público/audiência, entretanto, os amadores encontraram um espaço qualificado para suas produções e uma maior adesão, a exemplo da participação ativa desta audiência com sugestões de pautas futuras.

Referências

BRAGA, José Luiz. **Comunicação, disciplina indiciária**. **Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 73-88, 2008. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38193/40936/. Acesso em: 27 nov. 2021.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: do conhecimento à política**. In: ___; CARDOSO, G. A sociedade em rede. Do conhecimento à acção política. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 2005.

COSTA, R. M. de B. **Jornalismo e redes sociais**: A utilização do Facebook e do Instagram para a produção e distribuição de notícias no portal Cidade Verde. 2021. Dissertação. (Mestrado em Comunicação): Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, 2021.

FAUSTO NETO, Antônio. Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação? *In*: BRAGA, J. L. *et al*. **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2009. p. 43-64

FAUSTO NETO, Antônio. **Jornalismo**: sensibilidade e complexidade. **Galáxia**, n. 18, p. 17-30, 2009.

FLICHY, P.; FERREIRA, J.; AMARAL, A. (Org.). Redes digitais: um mundo para os amadores. **Novas relações entre mediadores, mediações e midiatizações**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016. 284 p. (Recurso eletrônico)

GOMES, Pedro Gilberto. Midiatização: um conceito, múltiplas vozes. **Revista Famecos**, v. 23, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/22253/14176>.

KARHAWI, Issaaf. **Influenciadores digitais**: conceitos e práticas em discussão. **Communicare** 17.12 (2017): 46-6.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** 15ª reimpr. da 1ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2007, 407 p.

MONTAÑO, Sonia. **Plataformas de vídeo**: apontamentos para uma ecologia do audiovisual na web na contemporaneidade. Porto Alegre: Sulina. 2015.

REGINATO, Gisele. **Informar de modo qualificado**: a finalidade central do jornalismo. 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. FIAM – FAAM / Anhembi Morumbi – São Paulo, 2018.

ROSA, Ana Paula. **Circulação: das múltiplas perspectivas de valor à valorização do visível**. *In:* Colóquio Semiótica das Mídias, 6., 2017, Japaratinga. **Anais [...]**. UFAL, Japaratinga, 2017. p. 01-17. Disponível em: https://bit.ly/3iNOpC6. Acesso em 08 ago. 2022.

SILVA, V. M. de C. **Jornalismo no TikTok:** análise da produção de conteúdo da jornalista Giovana Braga. 102f. Monografia (Graduação em jornalismo) - Universidade Estadual do Piauí, Picos, 2023.